



## INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

Ata da 9ª reunião extraordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Varginha – INPREV. Aos 10 dias do mês de dezembro de 2014, às 08h30, na sala de reuniões do INPREV, situado à Praça Marechal Deodoro, 120 – centro nesta cidade, com as presenças dos membros titulares Sr. André Mambelli Lopes, Sr. Éder Jerônimo da Silva, Sr. Edson Crepaldi Retori, Sr. Paulo Alexandre Praxedes e Sr. Róber Luiz de Oliveira, e membros suplentes, Sr. Demétrio Lopes Tomaz, e Sr. Lupércio Narciso Vieira, realizou-se a 9ª reunião extraordinária do Comitê de Investimentos do INPREV, com pauta única: Política de Investimentos 2015. A reunião foi presidida pelo membro nato, Chefe do Serviço Financeiro, Sr. Paulo Alexandre Praxedes, em observância ao disposto no §2º do Art. 2º do Decreto nº 6.995/2014, § 2º do Art. 3º do Regimento Interno aprovado pela Resolução 006/2014 do Conselho de Administração e Art. 3º da Portaria nº 11.562/2014 que, iniciou com um breve relato do quadro econômico onde se percebe: **EUA**, excelentes dados vindos do mercado de trabalho e os discursos de diretores do FED, sinalizam que a alta de juros deverá já ocorrer em meados de 2015. A geração de novos postos de trabalhos na economia atingiu 321 mil em novembro, ficando bem acima do esperado (geração de 230 mil vagas). Desde fevereiro desse ano, a geração mensal de vagas está acima de 200 mil. A taxa de desemprego ficou estável em 5,8%, mas esse resultado foi positivo considerando que houve a entrada de 119 mil pessoas no mercado de trabalho. O tempo médio de desemprego recuou para 12,8 semanas, sendo o menor patamar desde a crise de 2008. Os salários médios subiram 2,1%, em termos anuais. Acredita-se que a melhora do mercado de trabalho pressionará os salários mais adiante, o que fará com que a inflação convirja para a meta de 2,0% do FED. **EUROPA**: Na Europa, o BCE indicou que novas medidas de estímulo serão divulgadas no primeiro trimestre de 2015 e os índices de confiança sinalizaram desaceleração da economia da região em novembro. O BCE revisou suas projeções de inflação e de crescimento para baixo, reconhecendo a deterioração adicional do cenário. As projeções para o PIB de 2014, 2015 e 2016 foram revistas para baixo sendo, 0,1%, 0,6% e 0,4% respectivamente. No caso da inflação, a revisão maior ocorreu para 2015, que passou de 1,1% para 0,7%. Com essa nova expectativa, a inflação permanecerá abaixo de 1,0% novamente no próximo ano, o que pressiona o BCE a adotar novas medidas. **CHINA**: Os sinais de desaceleração da economia se mantiveram nos índices de confiança de novembro. O PMI recuou para o patamar mais baixo dos últimos oito meses e atingiu 50,3 pontos em novembro. Esse resultado deveu-se principalmente à queda dos subíndices de novas ordens e produção, que caíram para 50,9 e 52,5 pontos, registrando recuos de 0,7 e 0,6 pontos, respectivamente. Esse resultado reflete o enfraquecimento da demanda doméstica e também a parada temporária da produção de certas indústrias visando a redução da poluição durante a reunião do APEC, que ocorreu em novembro. Ainda que essa parada temporária seja levada em consideração, o resultado indica desaceleração da atividade. **BRASIL**: A produção industrial ficou estável em outubro e a frustração ocorreu pela fraca produção de bens duráveis e intermediários, que tiveram desempenho distinto dos seus antecedentes setoriais, que indicavam recuperação. A produção de bens duráveis registrou queda devido à contração da produção de automóveis, eletrodomésticos e dos produtos de linha branca e linha marrom. Juntamente a esse fraco



## INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

desempenho da produção de duráveis, houve estabilidade da produção de bens intermediários, apesar da queda na produção de aço e estabilidade na produção de petróleo. A produção anual da indústria contraiu 3,6%. Essa contração mais forte preocupa, pois ela frustra a projeção do PIB do quarto trimestre, que seria de alta de 0,5% na margem. O Copom optou por intensificar o ritmo de aperto da política monetária, com o aumento de 50 p.b. na reunião dezembro, o que elevou a Selic para 11,75% a.a. A indicação do comunicado que o “esforço adicional tende a ser implementado com parcimônia” é uma maneira de considerar as metas fiscais anunciadas pela nova equipe econômica para os próximos anos. Quanto ao único item da pauta: - Política de Investimentos 2015, o Sr. Presidente apresentou a Minuta da Política de Investimentos 2015, que foi construída em parceria com o Risk Office, tendo como base todos os normativos relacionados aos investimentos dos RPPS e em especial a Resolução CMN nº 3922/2013 e o relatório FOCUS de 21/11/2014. O Sr. Presidente observou que o Cenário Econômico para 2015, mesmo após as eleições, ainda é incerto, o que dificulta bastante o planejamento financeiro das instituições. Observou ainda que a meta atuarial estabelecida na minuta da Política de Investimentos para o exercício de 2015 é IPCA + 6%a.a.. A minuta da Política de Investimentos após lida e prestados os devidos esclarecimentos, foi amplamente debatida, e acertada a promoção de algumas alterações em relação aos limites de alocações, submetida a deliberação foi aprovada a unanimidade. A minuta aprovada consta do Processo Admin. nº 202/2014 e a alocação prevista para os investimentos segue abaixo:

Fundo	Limite Legislação	Limite Sugerido	Adequação Fundo
Carteira Própria	100,00%	0,00%	Art. 7o, Inciso I, Alínea A
Fundos que contenham somente títulos públicos	100,00%	85,00%	Art. 7o, Inciso I, Alínea B
Operações Compromissadas	15,00%	0,00%	Art. 7o, Inciso II
Fundos Renda Fixa / Referenciados Renda Fixa IMA e IDkA	80,00%	22,00%	Art. 7o, Inciso III
Fundos de Renda Fixa ( Normal )	30,00%	30,00%	Art. 7o, Inciso IV
Poupança	20,00%	0,00%	Art. 7o, Inciso V
FIDC	15,00%	0,00%	Art. 7o, Inciso VI
FIDC Fechado	5,00%	0,00%	Art. 7o, Inciso VII, Alínea A
Fundo Crédito Privado	5,00%	4,00%	Art. 7o, Inciso VII, Alínea B
Fundos de Ações Referenciados	30,00%	4,00%	Art. 8o, Inciso I
Fundos de Índices de Ações	20,00%	0,00%	Art. 8o, Inciso II
Fundos de Ações	15,00%	14,00%	Art. 8o, Inciso III
Fundos Multimercados	5,00%	2,00%	Art. 8o, Inciso IV
Fundos de Participações	5,00%	4,00%	Art. 8o, Inciso V
Fundos de Investimento Imobiliários	5,00%	0,00%	Art. 8o, Inciso VI

Nada mais havendo a ser tratado o presidente do comitê de investimentos encerrou a presente reunião e eu André Mambelli Lopes lavrei a presente ata que lida e achada conforme vai por todos assinada.